

ESTADO DA QUESTÃO PARA ESTUDOS DE REVISÃO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO¹

State of the Art for Literature Review Studies in Education

Evelyn Christina Peres Barrelin²

Maria Ogécia Drigo³

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar como são realizados os estudos de revisão na educação e, nessa direção, questiona-se: como as pesquisas de revisão na educação abordam as diversas denominações atribuídas a esses estudos? Trata-se de uma pesquisa descritiva, que adota a metodologia de estado da questão a partir de uma busca realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2021 a 2023. Entre os resultados, destaca-se que os estudos selecionados não convergem quanto às produções analisadas e quanto ao nível de síntese. A importância deste artigo está na possibilidade de sugerir procedimentos gerais a serem adotados em estudos de revisão.

Palavras-chave: Pesquisas em educação. Estudo de revisão. Revisão bibliográfica.

Abstract: This study aims to present how review studies are conducted in education and, in this regard, asks: how do review studies in education address the various names given to these studies? This is a descriptive study that adopts state-of-the-art methodology based on a search conducted in the Thesis and Dissertation Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) from 2021 to 2023. Among the results, it is noteworthy that the selected studies do not converge in terms of the productions analyzed and the level of synthesis. The importance of this article lies in the possibility of suggesting general procedures to be adopted in review studies.⁴

Keywords: Educational research. Review study. Literature review.

¹ Resultado de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento (Desinformação e Práticas Educativas: estado do conhecimento), com apoio da CAPES.

² Doutorado em Educação, em andamento, pela Universidade de Sorocaba. Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6863-9500>. E-mail: evelynbarrelin@gmail.com.

³ Pós-doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Comunicação e Cultura, da Universidade de Sorocaba. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5123-0610>. E-mail: maria.ogecia@gmail.com.

⁴ Este artigo utilizou a ferramenta DeepL (<https://www.deepl.com/pt-BR>) para a tradução do resumo do português para o inglês. As autoras assumem total responsabilidade pelo conteúdo, argumentos e dados apresentados.

1 Introdução

No contexto de uma pesquisa em andamento, do tipo estado do conhecimento, envolvendo a desinformação e a educação escolar, apresentou-se uma situação problemática relativa às distintas denominações dos estudos de revisão. Nessa direção, buscou-se responder à seguinte questão: como as pesquisas de revisão na educação tratam as diversas denominações dadas aos estudos de revisão?

Estado da arte, estado do conhecimento, estado da questão, revisão bibliográfica, revisão de literatura, revisão documental, revisão narrativa, revisão de escopo, revisão sistemática, revisão integrativa, metassíntese e meta-análise são denominações distintas para estudos de revisão presentes em pesquisas da educação, como se vê em Ferreira (2002), Gil (2002), Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Romanowski (2014), entre outros.

Assim, considerando a variedade de estudos de revisão de literatura, buscamos identificar quais são as modalidades praticadas e as mais utilizadas em teses e dissertações da educação, seus objetivos, fundamentação teórica, especificidades em relação à seleção dos produtos e procedimentos. A importância deste trabalho está na possibilidade de destacar algumas orientações gerais a serem adotadas em estudos de revisão, na educação.

2 Metodologia

Uma busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – sistema que reúne metadados e/ou teses e dissertações de programas de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela CAPES (CAPES, 2018) – entre os dias 20 e 21 de abril de 2024, em cinco etapas.

Na etapa 1, empregamos, de forma isolada, entre aspas (para palavras compostas) e sem o uso de expressões equivalentes, os seguintes termos: estado da arte, estado do conhecimento, estado da questão, revisão bibliográfica, revisão de literatura, revisão documental, revisão narrativa, revisão sistemática, meta-análise, metassíntese, revisão integrativa e revisão de escopo, na área de conhecimento da educação, considerando o período de 2013-2023. Na etapa 2, entre os resultados da etapa anterior, selecionamos as pesquisas publicadas em 2021-2023 (período considerado recente e factível à análise das pesquisas).

Na etapa 3, foram selecionados aqueles trabalhos que declararam no título a metodologia de revisão utilizada e, na etapa 4, considerando as 103 pesquisas resultantes da etapa 3, aplicamos os seguintes critérios de seleção: a) correspondência com a categoria de origem (autodeclaração como estudo de revisão e alocação na categoria de revisão correspondente no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES); b) divulgação autorizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; c) ser exclusivamente um estudo de revisão; e d) exibição de precisão terminológica entre a metodologia enunciada no título e aquela apresentada no resumo.

Por fim, na quinta etapa, mencionamos as especificidades das pesquisas e refletimos a respeito da existência de similaridades e diferenças entre as denominações. Especificamente nessa etapa, foram extraídas informações de caráter metodológico a respeito da modalidade de pesquisa, do tipo de material utilizado, das referências relacionadas às diferentes nomenclaturas de revisão e dos procedimentos adotados pelos estudos. Estes envolvem levantamento, análise, categorização e revelação, no caso das pesquisas de mapeamento; e identificação, análise, avaliação e sistematização para estudos de avaliação e síntese.

Os resultados das quatro primeiras etapas da metodologia constam na Tabela 1. Embora esses dados se refiram à forma como as teses e dissertações foram sendo gradualmente selecionadas, eles forneceram informações adicionais que foram dispostas na seção de resultados e discussão.

Tabela 1 – Porcentagem e frequência dos estudos de revisão por etapas.

Finalidade	Estudos de revisão	Etapas da pesquisa 1, 2, 3 e 4							
		Educação 2013-2023		Educação 2021-2023		Método no título		Pesquisas selecionadas	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Mapeamento	Estado da arte	261	45,5 %	78	34,2 %	14	13,6 %	8	11,8 %
	Estado da questão	8	1,4%	2	0,9%	2	1,9%	2	2,9%
	Estado do conhecimento	130	22,7 %	48	21,1 %	21	20,4 %	13	19,1 %
	Revisão bibliográfica	15	2,6%	8	3,5%	6	5,8%	3	4,4%
	Revisão de literatura	25	4,4%	14	6,1%	8	7,8%	3	4,4%
	Revisão documental	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Revisão narrativa	4	0,7%	4	1,8%	2	1,9%	2	2,9%
Avaliação e síntese	Meta-análise	10	1,7%	1	0,4%	1	1,0%	0	0,0%
	Metassíntese	4	0,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Metassummarização	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Rev. sistemática	74	12,9 %	51	22,4 %	32	31,1 %	23	33,8 %
	Rev. sist. de escopo	3	0,5%	3	1,3%	2	1,9%	2	2,9%
	Rev. sist. integrativa	39	6,8%	19	8,3%	15	14,6 %	12	17,6 %
Total		573	100%	228	100%	103	100%	68	100%

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

No mais, destaca-se que o *Manual tipos de revisão* (Unesp, 2015), Ferreira (2002), Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), Romanowski e Ens (2006), Vosgerau e Romanowski (2014), Galvão e Ricarte (2019), Cavalcante e Oliveira (2020) e Sampaio, Sabadini e Koller (2022) constituíram a fundamentação teórica utilizada nesta pesquisa.

3 Revisão bibliográfica

As pesquisas que envolvem estudos de revisão voltam-se à revisitação de materiais como livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações, bem como sites, revistas e vídeos, tendo como fim o mapeamento ou a avaliação e síntese (Vosgerau; Romanowski, 2014; Unesp, 2015).

O mapeamento, conforme Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Romanowski (2014), consiste na tentativa de compreender historicamente o movimento de um campo, área ou subárea do conhecimento em diálogo com um tema ou assunto, esclarecendo enfoques teóricos e metodológicos, produções, ausências e iniciativas.

Estado da arte (EA) e estado do conhecimento (EC) correspondem a nomenclaturas de estudos de revisão que compartilham o sentido de mapeamento exposto e que, quando

comparadas, diferem-se em função das produções utilizadas. Para Romanowski e Ens (2006, p. 40), “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de estado do conhecimento”, enquanto o estado da arte abrange “toda uma área de conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Segundo Ferreira (2002, p. 258), o estado do conhecimento e o estado da arte exibem ainda um “caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”. Essa é uma metodologia que faz uso de análises qualitativas e quantitativas dos dados (Teixeira, 2023), comprometida com um olhar para trás, histórico e situado (Vosgerau; Romanowski, 2014).

Assim como o estado da arte e o estado do conhecimento, os estudos de revisão nomeados estado da questão também realizam um mapeamento. Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 34) explicam que a elaboração do estado da questão envolve registros do pesquisador sobre como se encontra um determinado objeto de investigação no “estado atual da ciência ao seu alcance”, diferindo-se da revisão bibliográfica, pois a extrapola. Isso porque não se limita à explicitação de teorias, conceitos e categorias, e supera a revisão de literatura, já que, além de mostrar o estado atual do conhecimento, visa relatar de que forma os achados dialogam, complementam-se, refutam-se, além de identificar categorias teóricas e metodológicas.

Santaella (2010, p. 108) explica que o estado da questão é também denominado revisão bibliográfica ou bibliografia comentada e que, para elaborá-lo, é necessário “passar em revista todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em uma pesquisa”. A revisão bibliográfica faz “um percurso crítico que deve ter em mira a pergunta que se quer responder” (Santaella, 2010, p. 109) e, ainda, como bibliografia comentada, implica não só em fazer resumos, mas também em realizar “considerações, interpretações e escolhas, explicitando e justificando essas escolhas, sempre em função do problema exposto pela pesquisa” (Santaella, 2010, p. 109).

As chamadas revisões documentais apresentam a noção de mapeamento associada ao uso de materiais que não passaram por “um tratamento analítico” (Gil, 2002, p. 45), como é o caso de documentos oficiais, artigos de jornais populares e/ou de grande circulação, vídeos publicados em plataformas digitais, fotos, entre outros, com o propósito de contar a história de um objeto, grupo, pessoa, área de conhecimento etc. Nas palavras de Gil (2002, p. 45-46):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Por fim, as revisões narrativas, segundo Cordeiro *et al.* (2007), baseiam-se na seleção subjetiva da literatura pelo pesquisador em relação a uma temática, possivelmente em função da sua experiência ou proximidade, equivalendo, segundo Unesp (2015), ao estado da arte no campo da saúde.

Em contrapartida, os chamados estudos de avaliação e síntese (Vosgerau; Romanowski, 2014) propõem, segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 58), “dar alguma logicidade a um grande

corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”. Esses estudos alinham-se inicialmente ao campo da saúde, onde se realizam questionamentos a respeito da eficiência, da eficácia e da efetividade de um determinado tratamento/intervenção em relação a uma amostra/população. Em última instância, objetivam ofertar o “melhor nível de evidência para tomada de decisão” (Galvão; Pereira, 2014, p. 183) ou, conforme esclarecem Sampaio e Mancini (2006) e Bennett e Bennett (2000, p. 171), conferir “qualidade máxima de cuidado, combinada com o uso prudente de recursos”.

Esses estudos caracterizam-se por seu compromisso com o resultado, a relação custo-benefício e o rigor metodológico, configurando-se como transparentes e focados na

[...] reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão (Galvão; Ricarte, 2014, p. 58-59).

Trata-se de uma metodologia regrada, compreensível, transparente e replicável, conforme destacam Sampaio e Mancini (2007), Galvão e Ricarte (2014) e Siddaway, Wood e Hedges (2019). Entre os tipos de revisão sistemática (RS), incluem-se: meta-análise, metassíntese, revisão integrativa e revisão de escopo.

A meta-análise é utilizada quando o pesquisador pretende “reunir muitos estudos que testaram [empírica e quantitativamente] a mesma hipótese” (Siddaway; Wood; Hedges, 2019, p. 754, acréscimos das autoras) e, sobre esses estudos, realizar uma análise estatística com a finalidade de encontrar uma única estimativa ou índice que caracterize o efeito de uma determinada intervenção.

A metassíntese diferencia-se da meta-análise pela adoção de uma metodologia regrada, transparente e replicável, destinada à síntese de estudos empíricos e qualitativos, segundo Faria e Camargo (2022) e Lopes e Fraccolli (2008), por meio da interpretação. Neste caso, intenta-se oferecer “uma nova interpretação dos resultados” que “não podem ser encontrados em nenhum relatório de investigação, mas são inferências derivadas de se tomar todos os artigos em uma amostra, como um todo” (Lopes; Fraccolli, 2008, p. 774).

Por sua vez, a revisão integrativa considera estudos empíricos quantitativos e qualitativos e os combina com “dados da literatura teórica [...], além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 103).

Assim, compreende-se por revisão de escopo um tipo de revisão sistemática que busca “identificar toda a literatura relevante, independentemente do desenho do estudo” (Arksey; O'Malley, 2005, p. 8).

As duas grandes categorias de revisão, mapeamento ou avaliação e síntese, têm objetivos distintos. A primeira categoria visa à compreensão dos movimentos (iniciativas, ausências, formas de proceder etc.) de uma área, campo, em torno de uma pergunta (Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014), enquanto a segunda busca as melhores evidências para tomada de ação (Galvão; Pereira, 2014; Galvão; Ricarte, 2019). Seguem as primeiras reflexões sobre os diferentes tipos de estudos de revisão.

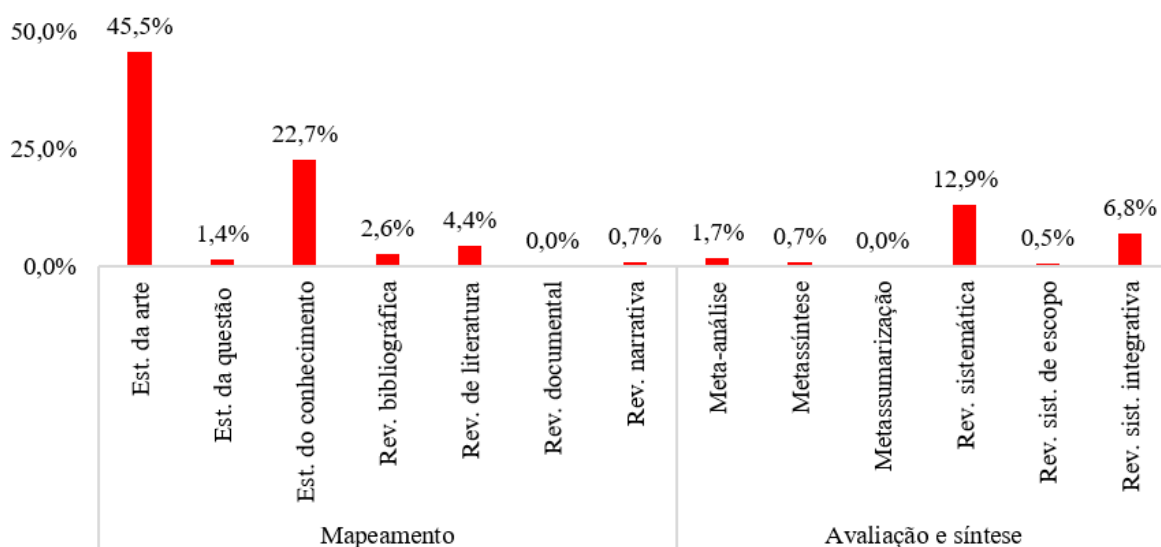
4 Resultados e discussão

Esta seção apresenta duas subseções. Na primeira – O que dizem os estudos? –, consta a forma como as teses e dissertações, do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foram selecionadas em etapas. Na segunda – Um novo olhar para as pesquisas selecionadas –, realiza-se uma análise das pesquisas, envolvendo as categorias: objetivo (mapeamento ou avaliação e síntese); modalidade do estudo de revisão (estado da arte, estado do conhecimento etc.); produção utilizada (teses, dissertações, artigos científicos, anais de congresso, documentos que não passaram por um tratamento analítico etc.); fundamentação (autores que respaldaram teoricamente os estudos de revisão); procedimentos adotados pelo pesquisador (levantamento, análise, categorização e revelação, pertinentes aos estudos de mapeamento; e identificação, análise, síntese e avaliação para os estudos de avaliação e síntese, de acordo com Vosgerau e Romanowski (2014).

4.1 O que nos dizem os estudos?

A porcentagem de teses e dissertações referentes a cada uma das denominações dos estudos de revisão na educação, no período de 2013 a 2023 (coluna Educação 2013-2023, do Quadro 1), está representada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de estudos de revisão na educação, entre os anos de 2013 e 2023 (Etapa 1).



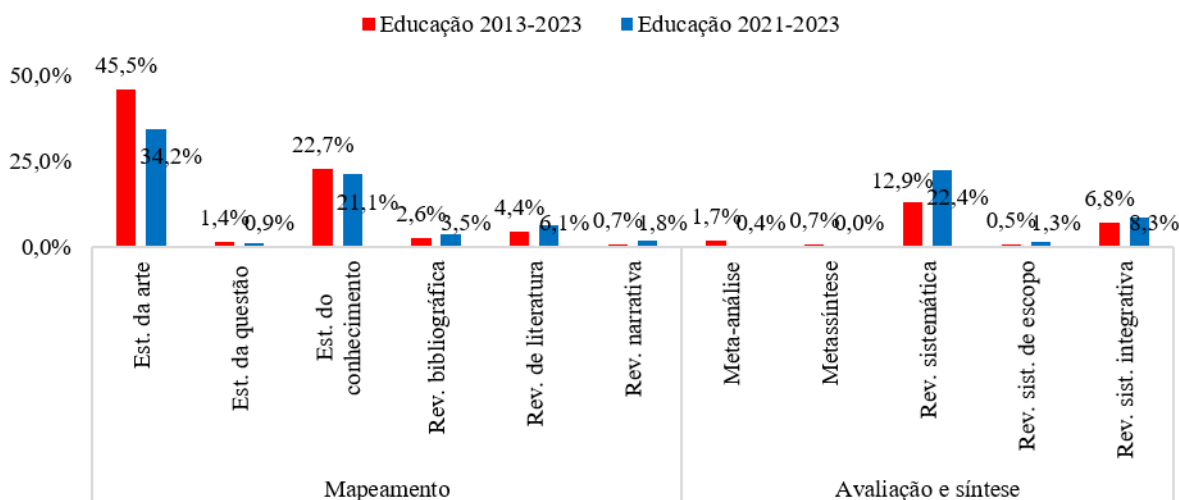
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

Observando o Gráfico 1, podemos destacar que as denominações ou tipos de estudos de revisão que prevalecem no período de 2013 a 2023 são: estado da arte, estado do conhecimento, revisão sistemática e revisão sistemática integrativa. Em termos absolutos, foram identificadas 573 produções, das quais 45,5% (261 pesquisas) utilizaram a denominação estado da arte; 22,7% (130 pesquisas) estado do conhecimento; 12,9% (74 pesquisas), revisão sistemática; e 6,8% (39 pesquisas), revisão sistemática integrativa, sendo que os 12,1% restantes corresponderam aos demais termos apresentados no gráfico.

A partir desses dados, podemos inferir que expressões relativas às pesquisas de mapeamento, como estado da arte e estado do conhecimento, foram as mais utilizadas no período 2013-2023 e que nomenclaturas de avaliação e síntese da literatura também foram utilizadas, ainda que de forma menos proeminente nesse mesmo contexto. Nota-se, ainda, a aplicação de diversas nomenclaturas de revisão, bem como a possibilidade de escolha entre essas denominações, a depender dos objetivos de uma pesquisa.

Os resultados relativos ao período 2021 a 2023 estão postos em comparação com o período de 2013 a 2023, no Gráfico 2 (dados extraídos das colunas Educação 2013-2023 e Educação 2021-2023, da Tabela 1), agora com a exclusão das revisões documentais e de metassumarização, para as quais não foram obtidos resultados isolados.

Gráfico 2 – Percentual de estudos de revisão na educação, entre os anos de 2013 a 2023 e 2021 a 2023 (Etapa 2).

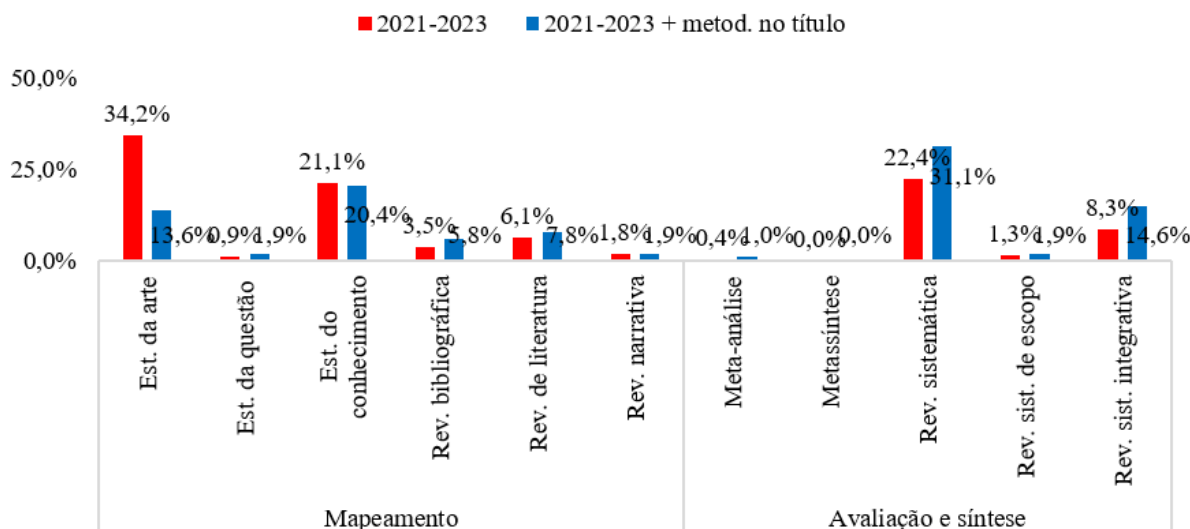


Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

Com base no Gráfico 2, podemos dizer que há manutenção das principais denominações das metodologias de revisão no período 2013-2023 para os anos de 2021, 2022 e 2023. Em termos absolutos, foram identificadas 228 pesquisas, das quais 34,2% (78 pesquisas) utilizaram a denominação estado da arte; 22,4% (51 pesquisas), revisão sistemática; 21,1% (48 pesquisas), estado do conhecimento; 8,3% (19 pesquisas), revisão sistemática integrativa; e os 14% restantes se referem às demais denominações das pesquisas de revisão.

Os resultados da próxima etapa mostram quais pesquisas, entre os anos de 2021, 2022 e 2023, exibiram no título algum termo que indicasse a modalidade de estudo de revisão (colunas Educação 2021-2023 e Educação 2021-2023 + metodologia no título, da Tabela 1). Essa decisão fundamenta-se na concepção de que a autodeclaração/presença no título é um indicador de comprometimento do pesquisador com as distintas nomenclaturas de revisão, embora se reconheça a existência de outras formas de compromisso metodológico. Os resultados estão no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Percentual de estudos de revisão na educação, entre os anos de 2021 a 2023, que exibiram no título a metodologia utilizada (Etapa 3).



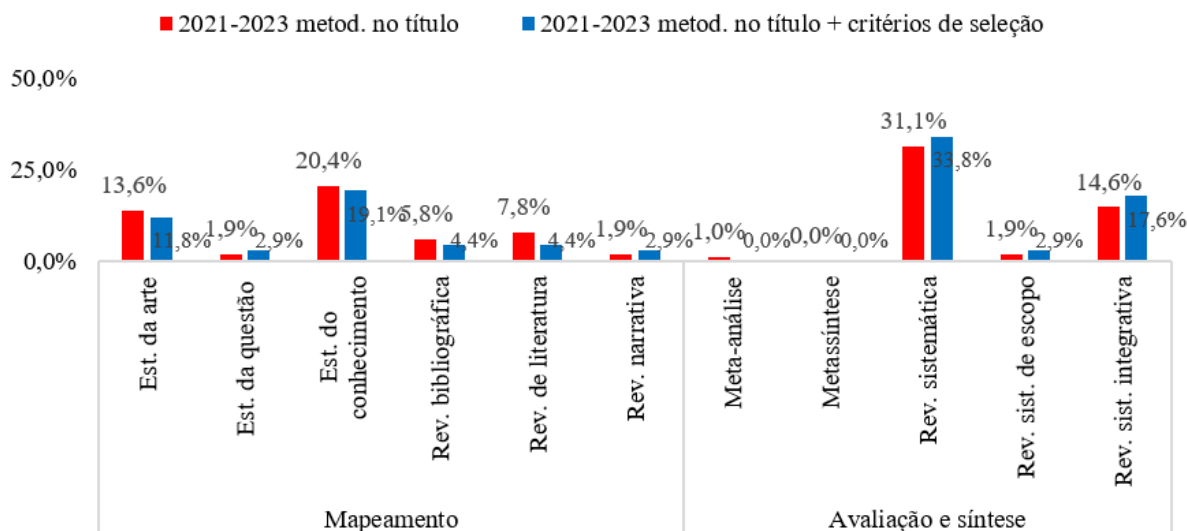
Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

A aplicação do critério de menção específica da metodologia de revisão no título resultou na seleção de 103 estudos. Desse total, 31,1% (32 pesquisas) referiram-se à revisão sistemática; 20,4% (21 pesquisas), ao estado do conhecimento; 14,6% (15 pesquisas), a revisão integrativa; 13,6% (14 pesquisas), ao estado da arte; e os 20,3% restantes corresponderam às demais tipologias (Gráfico 3).

Comparativamente, é possível inferir que a revisão sistemática, o estado do conhecimento e a revisão integrativa tendem a ser mais frequentemente referenciados no título. Embora a expressão “estado da arte” tenha grande prestígio na educação, verifica-se que, nesse mesmo espaço, terminologias mais amplas tendem a ser priorizadas, como se vê na dissertação de Avelino (2022), “O tempo através do tempo: um mapeamento das produções acadêmicas sobre os tempos escolares no campo científico educacional de 1999 a 2021”.

Os resultados da etapa 4, obtidos a partir das 103 pesquisas provenientes da etapa anterior, encontram-se no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Percentual de estudos de revisão na educação, entre os anos de 2021 a 2023, que apresentaram no título a metodologia de revisão utilizada e que atenderam aos critérios de seleção (Etapa 4).



Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

Observando o Gráfico 4, enfatiza-se que 68 pesquisas apresentavam correspondência com a categoria de origem, tinham divulgação autorizada, tratava-se exclusivamente de estudos de revisão e exibiram precisão terminológica entre a metodologia enunciada no título e aquela apresentada no resumo. Desse total, 33,8% (23 pesquisas) referiram-se à revisão sistemática; 19,1% (13 pesquisas), ao estado do conhecimento; 17,6% (12 pesquisas) à revisão integrativa; 11,8% (8 pesquisas), ao estado da arte; e os 17,7% restantes corresponderam às demais tipologias dos estudos de revisão.

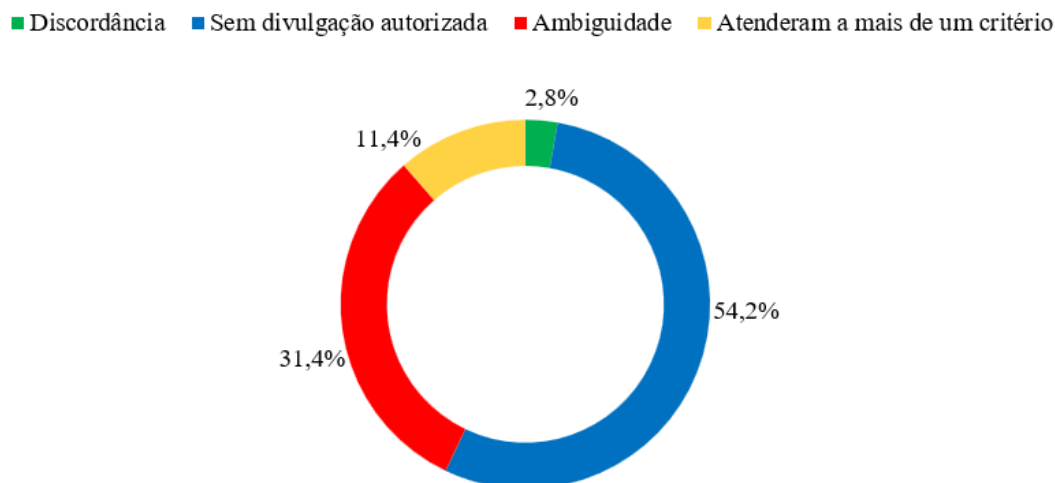
Além disso, não foram identificadas revisões nomeadas como metassíntese, de forma isolada ou combinada com outras denominações.

Uma análise também foi realizada em relação aos 35 estudos que não atenderam aos critérios de seleção. Dito de outra forma, foram excluídas teses e dissertações que:

- apresentaram discordância com a categoria de origem (ex.: tratava-se de uma revisão de escopo, mas estava alocada uma categoria mais ampla, a revisão sistemática);
- não possuíam autorização para sua divulgação;
- descreviam-se como sendo uma pesquisa de intervenção – esse era o objetivo principal do estudo – em combinação com um estudo de revisão;
- apresentaram ambiguidade terminológica entre a metodologia enunciada no título e aquela apresentada no resumo. Na prática, essa ambiguidade correspondeu à ausência de menção da metodologia no resumo ou a sua indicação de forma ambígua – por exemplo, quando a tese ou dissertação se intitulava revisão sistemática, mas no resumo se autodeclarava como uma revisão bibliográfica ou documental.

Esses estudos encontram-se representados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Percentual de estudos de revisão excluídos na Etapa 4.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

Em termos absolutos, foram excluídos 35 estudos. Entre os motivos, 54,2% (19 pesquisas) não tinham divulgação autorizada; 31,4% (11 pesquisas) apresentaram ambiguidade terminológica quanto à modalidade de revisão, ao se comparar título e resumo; 11,4% (4 pesquisas) atenderam a mais de um critério de exclusão; e 2,8% (1 pesquisa) apresentaram discordância em relação à categoria de origem estabelecida pela CAPES. Isoladamente, não houve estudos excluídos em função do critério “pesquisa de intervenção”.

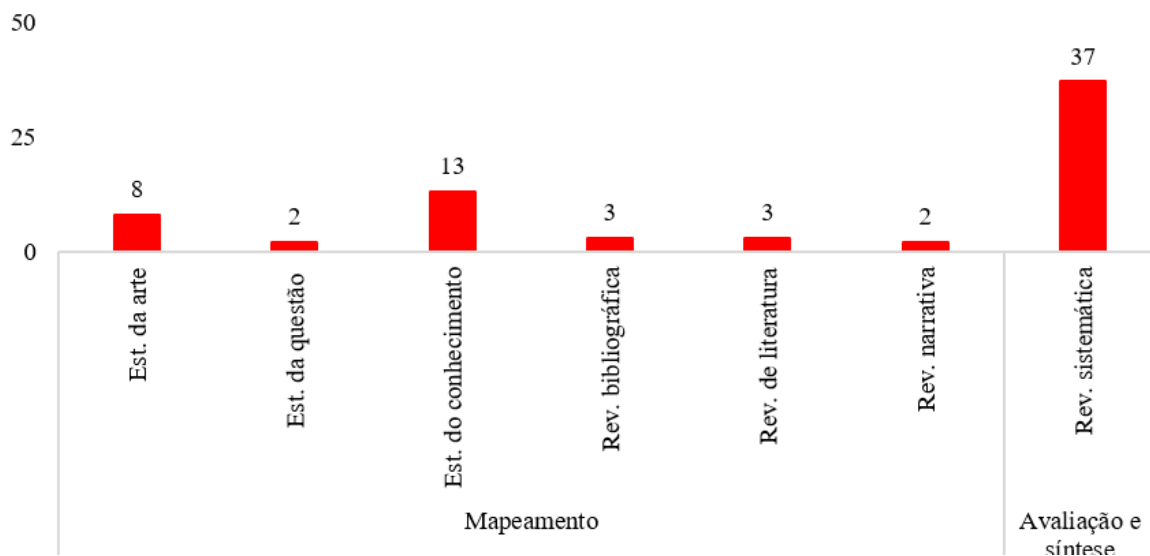
Entre os critérios de exclusão, um nos chama atenção: a ambiguidade terminológica. Esse critério se caracteriza pela confusão no uso dos termos utilizados pelos pesquisadores ao se comparar o título e o resumo de um mesmo trabalho. Nesses casos, constatou-se o uso combinado/equivalente de expressões como estado da arte e revisão sistemática, ou ainda, meta-análise e estado da arte, no título e no resumo de teses e dissertações. Tais combinações parecem desconsiderar as especificidades inerentes às pesquisas de mapeamento e às de avaliação e síntese, revelando a necessidade de maior clareza conceitual entre essas modalidades.

4.2 Um novo olhar para as pesquisas selecionadas

Agora, na Etapa 5, serão apresentadas e discutidas algumas das características dos estudos de revisão, concebidas a partir da leitura flutuante das seções de metodologia e de resultados dos 68 estudos selecionados na Etapa 4.

A frequência de trabalhos por nomenclatura pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Frequência de estudos de revisão na educação selecionados na Etapa 4.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

Iniciamos com as pesquisas de mapeamento, as quais se inserem as teses e dissertações autodenominadas estado da arte (EA). Entre os resultados, destacamos que oito revisões desse tipo foram selecionadas. Dessas, 37,5% fizeram uso de teses, dissertações e artigos publicados em periódicos nacionais; 25%, além da literatura cinzenta e de artigos nacionais, utilizaram também artigos internacionais ou trabalhos publicados em congressos brasileiros, e 37,5% valeram-se de teses e dissertações de um ou dois bancos de dados, decisão metodológica que descaracteriza a revisão do tipo estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006). Para essas autoras, esse tipo de revisão exige uma busca ampla e diversificada de materiais, que não se limita à consulta de teses e dissertações.

Quanto aos procedimentos adotados pelos pesquisadores, 87,5% das teses e dissertações autodenominadas estado da arte apresentaram as etapas de levantamento da literatura, análise, categorização e revelação, enquanto 12,5% se restringiram ao levantamento, análise e categorização dos estudos.

Ainda em relação aos procedimentos, nota-se a utilização de termos de busca e não necessariamente de descritores ou de palavras-chave, além do estabelecimento de critérios de seleção/exclusão amplos o que, em certa medida, dificulta a delimitação clara dos estudos a serem incluídos no *corpus* de análise. Como resultado dessa decisão, em alguns casos, observa-se uma descrição vaga do processo de seleção, especialmente quando se trata de centenas ou até milhares de artigos.

De maneira geral, os estudos autodenominados estado da arte revelaram um comprometimento histórico com as produções, ao buscar compreender como uma área ou subárea do conhecimento aborda determinado tema no decorrer do tempo. Esse compromisso se expressa por meio da análise qualitativa e quantitativa das publicações (como temas pesquisados, autores, orientadores e/ou instituições de ensino), pela distribuição das pesquisas por regiões do país e tempo, e pela extração e compilação de categorias temáticas ou facetas, conforme sugerem Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006) e Vosgerau e Romanowski (2014).

Além disso, nesses estudos, infere-se uma importante consideração sobre o processo de aprendizagem do pesquisador em formação, ao possibilitar que esse, em diálogo com a literatura, assumia e exponha decisões metodológicas que, em comparação com um fazer adjetivado como científico, seriam menos prováveis. Aparentemente, o processo de aprendizagem do próprio pesquisador, no curso de uma pesquisa é importante. Por fim, entre os autores referenciados na seção de metodologia, destacam-se Romanowski e Ens (2006), Ferreira (2002) e Vosgerau e Romanowski (2014).

Foram identificadas 13 revisões autodeclaradas como estado do conhecimento (EC). Desse total, uma pesquisa foi descartada devido a um erro no *link* de acesso do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que direcionava o leitor para outro estudo. Trata-se da tese de Viana (2023), intitulada “Mulheres negras em privação de liberdade: um estado do conhecimento sobre a produção acadêmica nos cursos de pós-graduação stricto sensu - 2004/2019”.

Nessa direção, foram consideradas 12 teses e dissertações, das quais 69,2% fizeram uso de um único tipo de produção (teses e dissertações ou artigos publicados em periódicos nacionais, ou trabalhos de conclusão de curso) pertinentes à educação. Essa decisão – a adoção de um determinado material de pesquisa – indica certo consenso sobre o estado do conhecimento enquanto tipo de estudo de revisão que se limita ao exame de uma dada produção, conforme esclarecem Romanowski e Ens (2006).

Por outro lado, 30,8% desses estudos recorreram a teses e dissertações em combinação com artigos publicados em periódicos nacionais, documentos, artigos de anais de congresso e trabalhos de conclusão de curso (TCC), o que parece indicar a não distinção entre as revisões EA e EC na educação, ou a adesão a um conceito de estado do conhecimento que não reconhece essa diferença. A verificação desta hipótese implicou em um retorno às referências utilizadas na seção de metodologia. Como resultado, aparentemente, a escolha do material a ser revisado ou revisitado pelo pesquisador não se relaciona diretamente com os autores utilizados. Dito de outra maneira, Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) e Romanowski e Ens (2006) compõem a fundamentação teórica desses estudos, independentemente da opção por um ou mais tipos de material a serem analisados.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, observa-se que 83,3% dos estudos exibiram os procedimentos de levantamento, análise, categorização e revelação, enquanto 16,7% deles se limitaram às etapas de levantamento e análise. No mais, identifica-se maior formalidade no processo de busca e de seleção/exclusão de trabalhos, em comparação com os estudos autodeclarados estado da arte. Entre as referências mais utilizadas encontram-se Romanowski e Ens (2006), Ferreira (2002) e Morosini e Fernandes (2014).

Foram analisadas duas pesquisas autodenominadas estado da questão. Uma delas utilizou teses e dissertações como material e a outra, artigos publicados em periódicos nacionais. Quanto ao procedimento, em ambos os casos nota-se a tentativa de levantar, analisar, categorizar e revelar as informações. Além disso, os estudos em questão apresentaram uma descrição objetiva das bases de dados empregadas, assim como dos critérios de seleção e de exclusão.

É interessante notar que essas pesquisas se concentraram em evidenciar os usos e significados dos temas estudados: a escola integral e a contação/narração de histórias. A referência metodológica mais utilizada foi Nóbrega-Therrien e Therrien (2004).

Das três pesquisas autodeclaradas revisão bibliográfica, uma foi excluída por se apresentar, na seção de metodologia, como uma revisão sistemática (RS). Considerando as duas

restantes, uma fez uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e a outra recorreu a teses, dissertações, artigos nacionais e documentos. Quanto ao procedimento, ambas levantaram, analisaram e categorizaram a literatura. Observa-se que, em razão da grande quantidade de material encontrado, há uma descrição inespecífica sobre como os estudos foram selecionados e excluídos pelos pesquisadores. Entre os autores mais citados na metodologia estão Gil (2002), Marconi e Lakatos (2003) e Severino (2007), referências consagradas por suas contribuições à metodologia de pesquisa.

Três pesquisas se autodenominaram revisão de literatura, das quais duas utilizaram artigos publicados em periódicos nacionais e uma se baseou em teses e dissertações como materiais de análise. Todas realizaram os procedimentos de levantamento, análise e categorização, mas não avançaram para a etapa de revelação dos achados. Gil (2002) foi citado em um desses trabalhos, não havendo a menção a outras referências metodológicas.

Duas revisões narrativas recorreram a textos clássicos da Psicologia combinados com artigos científicos que apresentavam interface com a Educação. Os artigos foram selecionados de forma subjetiva, possivelmente em função de sua relevância para as áreas de conhecimento (Psicologia e Educação) e *expertise* dos pesquisadores (informação inferida com base na pertinência do material: foram selecionadas referências clássicas ou de renome e adequadas para o contexto da pesquisa). Como a seleção se deu segundo esses critérios, não houve a menção de procedimentos de busca, definição de descritores ou critérios formais de seleção e exclusão. Registrou-se, contudo, a realização de análise e a proposição de categorias. No mais, nota-se que um dos estudos não apresentou autores na seção de metodologia, enquanto o outro citou Cordeiro, Oliveira e Rentería (2007), Souza *et al.* (2010) e Ribeiro (2014).

A partir deste ponto, concentramo-nos nos estudos de avaliação e síntese (Vosgerau; Romanowski, 2014; Unesp, 2015).

Iniciamos com as revisões sistemáticas de escopo. Dois estudos autodeclararam-se como tal. Desses, apenas um utilizou mais de um tipo de material (teses, dissertações e documentos), enquanto o outro se restringiu exclusivamente à análise de artigos científicos, o que descaracteriza a revisão de escopo como uma modalidade que pressupõe uma ampla variedade de estudos. Enquanto revisões sistemáticas ambos apresentaram de forma transparente as etapas de identificação, análise e síntese, garantindo, assim, a sua replicabilidade. Entre as referências metodológicas citadas encontram-se Armstrong *et al.* (2011), Arksey e O'Malley (2005), Mainardes (2018) e o Instituto Joanna Briggs (2017).

Doze pesquisas elaboraram uma revisão sistemática integrativa (RSI). Desse total, uma foi descartada por estar indisponível no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a pedido do pesquisador. Entre as 11 teses e dissertações analisadas, 82% utilizaram artigos publicados em periódicos nacionais, isoladamente ou combinados com artigos internacionais, documentos, teses e dissertações. Apenas dois recorreram exclusivamente a teses e dissertações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, 72,8% das pesquisas se detiveram às etapas de identificação, análise e síntese; 18,1% realizaram apenas identificação e análise; 9,1% não contemplaram nenhuma das etapas de uma RSI. Enquanto uma modalidade da RS, observa-se transparência na aplicação de descritores, na escolha das bases de dados e nos critérios de seleção. Os autores mais referenciados situam-se em distintas áreas do conhecimento (enfermagem e engenharia, por exemplo): Botelho, Cunha e Macedo (2011), Souza, Silva e Carvalho (2010) e Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Foram selecionadas 23 teses e dissertações autointituladas revisões sistemáticas. Dessas, 34,8% utilizaram artigos científicos nacionais e internacionais, 21,8% recorreram

apenas a artigos nacionais, 17,4% a teses e dissertações, e as demais fizeram uso combinado de artigos, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso de graduação e/ou livros.

Quanto aos procedimentos de identificação, análise, avaliação e síntese, verifica-se a aplicação parcial da metodologia da RS quando comparada ao seu contexto de origem, as ciências da saúde. Em outras palavras, 78,2% das revisões sistemáticas não avaliaram os estudos selecionados, 17,4% realizaram apenas as etapas de identificação e análise, e 4,3% percorreram todas as etapas de uma RS. Entretanto, identificou-se transparência na proposição de descritores, na escolha das bases de dados, nos critérios de seleção e exclusão e na explicitação das etapas percorridas pelo pesquisador.

As etapas de análise e de síntese foram conduzidas tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, com destaque para a proposição de categorias, tal como ocorre em estudos de EA, ou ainda por meio de sumarizações/listagens. Aparentemente, na educação, essa metodologia adquire outro significado em relação ao seu contexto de origem, sendo utilizada para identificar, analisar e categorizar informações, sem necessariamente avaliar as evidências dos estudos quanto à sua eficiência, eficácia e/ou efetividade. Ao que tudo indica, trata-se de tentativas de reunir ou listar intervenções relacionadas a um determinado tema e contexto, valendo-se de uma metodologia considerada objetiva e transparente. Entre os autores mais utilizados, encontram-se: Galvão e Ricarte (2019), Sampaio e Mancini (2007) e Ramos, Faria e Faria (2014).

As características para as diversas denominações de estudos de revisão constam no Quadro 1.

Quadro 1 – Características de estudos de revisão na educação.

Objetivo	Modalidade	Tipo de produção utilizada (ordem decrescente)	Fundamentação	Procedimento
Mapeamento	Estado da arte	- Tese e dissertação, artigo nacional - Tese e dissertação, artigo nacional e internacional e trabalho publicado em anais - Tese e dissertação de vários bancos de dados	- Romanowski e Ens - Ferreira - Vosgerau e Romanowski	- Levantamento, análise, categorização e revelação - Levantamento, análise e categorização - Em geral, não utilizam palavras-chave e não há uma descrição clara sobre como foi realizada a coleta e a seleção das produções
	Estado do conhecimento	- Tese e dissertação - Artigo - Tese e dissertação, artigo de periódico e de anais, documento e TCC	- Romanowski e Ens - Ferreira - Morosini e Fernandes	- Levantamento, análise, categorização e revelação - Levantamento e análise
	Estado da questão	- Tese e dissertação - Artigo	- Nóbrega-Therrien e Therrien	- Levantamento, análise, categorização e revelação
	Revisão bibliográfica	- Artigo publicado em periódicos nacionais - Tese e dissertação, artigo publicado em periódicos nacionais e documento	- Gil - Marconi e Lakatos - Severino	- Levantamento, análise e categorização
	Revisão da literatura	- Artigo publicado em periódicos nacionais - Tese e dissertação	- Gil	- Levantamento, análise e categorização

	Revisão narrativa	- Textos clássicos - Artigo	- Cordeiro, Oliveira e Rentería - Souza <i>et al.</i> - Ribeiro	- Análise envolvendo categorias - Material selecionado conforme a relevância para a sub-área ou a adequação para o contexto da pesquisa
Avaliação e síntese	Revisão sistemática de escopo	- Tese e dissertação, documento - Artigo	- Armstrong <i>et al.</i> - Arksey e O'Malley - Mainardes - Instituto J. Briggs	- Identificação, análise e síntese
	Revisão sistemática integrativa	- Artigo - Dissertação e tese - Artigo nacional e internacional, tese e dissertação, documentos	- Botelho, Cunha e Macedo - Souza, Silva e Carvalho - Mendes, Silveira e Galvão	- Identificação, análise e síntese - Análise
	Revisão sistemática	- Artigos nacional e internacional - Artigo nacional - Tese e dissertação - Artigo, tese e dissertação	- Galvão e Ricarte - Sampaio e Mancini - Ramos, Faria e Faria	- Não foram encontradas apenas análises - Identificação, análise e síntese - Uso de todas as etapas de uma RS

Fonte: elaborado pelas autoras a partir das informações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2025).

5 Conclusão

O presente estado da questão buscou explicitar os termos utilizados para os estudos de revisão, no período de 2021 a 2023, e as especificidades de cada um deles no contexto das pesquisas em educação. Entre os resultados, destacamos a preferência dessa área por pesquisas de mapeamento, como estado da arte e estado do conhecimento, bem como a crescente utilização de terminologias relativas aos estudos de avaliação e síntese, entre os quais a revisão sistemática se destaca. Trata-se de um movimento que, ao nosso ver, pode ser visualizado considerando-se o período de busca (pandemia) e a forma como a educação compreende essas metodologias.

No que se refere aos estudos de mapeamento e, ao mesmo tempo, das limitações desta pesquisa, destaca-se a necessidade de se reavaliar a etapa de revelação. Na prática, se essa etapa for considerada como uma espécie de síntese da síntese, ou seja, uma síntese dos dados categorizados, os resultados poderão se alterar consideravelmente. A grande maioria dos estudos de mapeamento concentrou-se em categorizar os trabalhos encontrados, mas não em realizar uma síntese derivada da categorização.

Outra questão a ser revista refere-se ao tipo de estudo analisado pelas pesquisas de avaliação e síntese: se empíricos e quantitativos; empíricos e qualitativos; empíricos, quantitativos e qualitativos, combinados com dados da literatura teórica; ou ainda, envolvendo toda a literatura relevante, independentemente do desenho do estudo. Essa informação se correlaciona com as distintas nomenclaturas de avaliação e síntese, a saber: meta-análise, metassíntese, revisão sistemática integrativa e revisão sistemática de escopo.

A maior parte dos estudos de revisão assumiu referências compatíveis com a metodologia enunciada no título e no resumo. Dito de outra maneira, é possível afirmar que as pesquisas de mapeamento e de avaliação e síntese analisadas, em geral, convergem quanto à adequação das referências metodológicas utilizadas.

Por outro lado, as nomenclaturas em questão não convergem quanto ao produto analisado e ao tipo de síntese formulada pelo pesquisador. É difícil distinguir entre os diversos tipos de estudos de revisão quando se considera esses aspectos. Nas diferentes denominações atribuídas aos estudos de revisão em educação, não é possível manter uma ou outra em função da produção contemplada.

Nota-se também diferenças quanto à forma de tratamento dos materiais. Boa parte dos trabalhos apresenta uma síntese. Num primeiro olhar, o tipo de síntese (sumarização/listagem ou a produção de categorias temáticas) parece variar em função do tipo de revisão (avaliação e síntese ou mapeamento, respectivamente). Entretanto, essa observação não abarca o espectro de possibilidades encontradas como, por exemplo, a produção de categorias temáticas em estudos de revisão sistemática. Nesse ponto, torna-se importante a seguinte observação: juntar, listar ou sumarizar intervenções, procedimentos e/ou práticas é diferente de extrair categorias temáticas. No primeiro caso, privilegia-se a identificação de um conjunto de procedimentos e seus efeitos (que devem ser avaliados pelo pesquisador), no segundo, busca-se o significado inerente em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno foi analisado.

Há ainda outra questão relevante, aqui denominada “postura do pesquisador” (informação inferida a partir da forma de proceder no curso de uma pesquisa). Observa-se a existência de duas posições: uma que aceita/assente estritamente aos passos de uma metodologia e outra que busca dialogar com esses passos no processo da pesquisa.

A partir do exposto, podemos conjecturar três critérios mais amplos que poderiam nortear a nomeação dos estudos de revisão e colaborar com a formação do pesquisador:

- a) tipo de produção analisada (dissertações, teses, artigos, livros, trabalhos apresentados em congressos etc);
- b) nível de análise dessas produções e sua contribuição para o atual estado da ciência (campo, área ou subárea de conhecimento que a pesquisa contempla);
- c) postura do pesquisador em formação.

No primeiro caso, podemos considerar que os estudos de revisão mais amplos seriam aqueles que envolvem uma variedade de produções bibliográficas (dissertações, teses, artigos, livros, entre outras).

No segundo, cogita-se que estudos mais profundos realizem a categorização das categorizações ou a síntese das sínteses, no que se refere às pesquisas de mapeamento, ou ainda, a avaliação das práticas/procedimentos sumarizados/listados no que diz respeito às pesquisas de avaliação e síntese.

No terceiro, destaca-se a necessidade de o pesquisador formular questionamentos ao longo da pesquisa, em diálogo com a área de conhecimento, o tema e a metodologia. Embora a educação tenda a privilegiar a autonomia no processo de formação do pesquisador, é importante reconhecer as características de uma dada metodologia de revisão, o que inclui os passos a serem adotados (seleção de material, exposição dos critérios de seleção e exclusão, justificativa para a escolha das bases de dados), assim como sua finalidade (mapeamento ou avaliação e síntese). Essas informações devem nortear a ação do pesquisador. Por outro lado, nortear não equivale a replicar algo que se apresenta. Embora os estudos de avaliação e síntese, advindos das ciências da saúde e tomados como referência, apresentem uma postura de adesão à metodologia, esse movimento se explica pela natureza de seu objeto de estudo, o corpo, e pela importância da transparência e da replicação para o refinamento da técnica e a obtenção de melhores resultados.

Por fim, e para além da denominação utilizada, o pesquisador deve ter claros os objetivos de sua investigação, ou seja, explicitar o que almeja tornar evidente com o estudo de revisão considerado pertinente para a sua pesquisa. Arriscamos aqui considerar que estado da arte e estado do conhecimento poderiam ser tratados como termos sinônimos, tal como propõem Vosgerau e Romanowski, em 2014. Já os termos revisão bibliográfica, bibliografia comentada ou estado da questão deveriam avaliar o movimento das ideias em torno de um tema. Enquanto os primeiros se voltam prioritariamente para o mapeamento histórico, os segundos – além de realizar um mapeamento – devem também considerar os resultados encontrados nas pesquisas e avaliar o que esses resultados agregam de novo ao tema em estudo. Desse modo, ficará claro ao pesquisador o percurso de sua pesquisa e o que de novo ela poderá agregar ao conhecimento existente sobre o tema contemplado na pesquisa.

Referências

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, Londres, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/1618/>. Acesso em: 22 set. 2024.

BENNETT, Sally; BENNETT, John W. The process of evidence-based practice in occupational therapy: informing clinical decisions. **Australian Occupational Therapy Journal**, Melbourne, v. 47, p. 171-180, 2000. Disponível em: <https://www.otseeker.com/Info/PDF/The%20Process%20of%20EBP.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusto Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100006&script=sci_abstract. Acesso em: 01 abr. 2024.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Informativos. **Portal de Periódicos da CAPES**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=Clipping&view=pnewsclipping&cid=1242. Acesso em: 11 maio 2026.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2024.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. Metassíntese: revisão sistemática qualitativa na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270122>. Acesso em: 27 out. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**: revista de ciência da educação, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 12 mar. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas de literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do SUS (RESS)**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Revista Texto e Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hNWjZ6pFQ3gH8Bfz3nxBCGC/>. Acesso em: 27 out. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado; NEZ, Egeslaine de. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/24919>. Acesso em: 4 nov. 2024.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312004000100001. Acesso em: 21 fev. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; KOLLER, Silvia Helena. **Produção Científica: um guia prático**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/925>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SAMPAIO, Rosana Pereira; MANCINI, Marisa Costa. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. Acesso em: 22 set. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São José do Rio Preto; São Paulo: Bluecom, 2010.

SIDDAWAY, Andy P.; WOOD, Alex Madeira, HEDGES, Larry V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annu Rev. Psychol.**, Palo Alto, n. 4, v. 70, p. 747-770, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Acesso em: 4 nov. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 101-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estados da arte: aparando as arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23034, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320230034>. Acesso em: 4 nov. 2024.

UNESP. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de Revisão de Literatura**. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2014000100009. Acesso em: 30 jun. 2024.

Recebido em novembro de 2025.

Aprovado em junho de 2026.